



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA PERÍODO 2017. 2: PERSPECTIVAS E VISÕES DOS ALUNOS QUANTO
AO COMPONENTE CURRICULAR**

FILIPPE VIEIRA DE LIMA

**CAJAZEIRAS – PB
MARÇO – 2018**

FILIPPE VIEIRA DE LIMA

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA PERÍODO 2017. 2: PERSPECTIVAS E VISÕES DOS ALUNOS QUANTO
AO COMPONENTE CURRICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a coordenação do Curso de Licenciatura em Química como exigência para a obtenção da aprovação na disciplina de TCC, sob a orientação da Professora Geórgia Batista Vieira de Lima.

CAJAZEIRAS – PB

MARÇO – 2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

L732e Lima, Filipe Vieira de.
Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em química período 2017.2: perspectivas e visões dos alunos quanto ao componente curricular / Filipe Vieira de Lima. - Cajazeiras, 2018.
37f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Geórgia Batista Vieira de Lima.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2018.

1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de química. 3. Formação docente.
I. Lima, Geórgia Batista Vieira de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

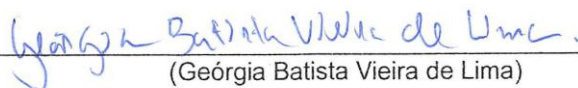
FILIFE VIEIRA DE LIMA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
QUÍMICA PERÍODO 2017. 2: PERSPECTIVAS E VISÕES DOS ALUNOS QUANTO
AO COMPONENTE CURRICULAR

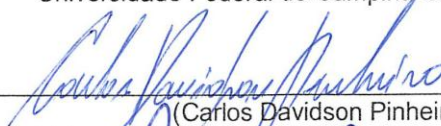
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Química como exigência para a obtenção do
título de licenciado em Química, sob a orientação da
Professora Geórgia Batista Vieira de Lima.

Aprovado em: 15/03/2018

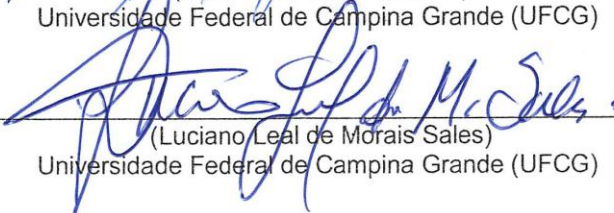
BANCA EXAMINADORA



(Geórgia Batista Vieira de Lima)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



(Carlos Davidson Pinheiro)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



(Luciano Leal de Moraes Sales)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, que me iluminou durante toda minha caminhada, com amor e proteção, sempre me mantendo firme e forte em meus desejos e objetivos, toda honra e glória a ti Senhor.

Aos meus pais, e aos meus irmãos, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do meu curso de graduação e durante toda minha vida.

Em especial a minha esposa, Joseany, pelo apoio, amor e paciência.

Aos amigos e parentes próximos, pela compreensão do meu isolamento durante alguns momentos de dedicação na fase final deste trabalho.

Em especial a minha orientadora Geórgia Batista Vieira de Lima por seu apoio, carinho, profissionalismo, paciência e amizade.

Aos colegas e às colegas de turma de Química, por compartilharmos saberes, angústias e pela oportunidade da convivência.

Finalmente, agradeço a todos os demais aqui não citados nesta lista de agradecimentos, mas que de alguma forma contribuíram, na minha na minha jornada acadêmica e na pessoa que eu sou. Obrigado!

RESUMO

A relação de indissociabilidade teoria-prática ocorre de forma mais intensa nos períodos de Estágio em Ensino de Química. A importância dos Estágios Curriculares Supervisionados fundamenta-se no fato desses se configurarem, na maioria das vezes, no primeiro contato dos licenciandos, no papel de professores, com o seu futuro ambiente de trabalho. Em virtude disso, o presente trabalho apresenta o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG, *campus* Cajazeiras, durante o período 2017.2. O estudo teve como principal objetivo verificar as perspectivas e visões dos alunos sobre o componente curricular Estágio Supervisionado. O Universo deste estudo foi composto pelos alunos matriculados nas disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e III, no entanto, a amostra da pesquisa é de 14 participantes. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, o qual foi respondido pelos estagiários. Como resultado desta pequena pesquisa, é relevante citar que os licenciandos se mostraram satisfeitos com a prática docente e que estão sendo bem acompanhados (orientados) no decorrer do processo de estágio.

Palavras chaves: Estágio Curricular Supervisionado, Ensino de Química, Docência

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	21
Figura02 -	22
Figura 03 -	24
Figura 04 -	25
Figura 05 -	26
Figura 06 -	27

SUMÁRIO

CAPITULO 1- INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 OJETIVO GERAL	8
1.1.2 OBJETIVOS ESPEIFICOS	8
CAPITULO 2- FUNDAMENTAÇÕES TEORICA	9
2.1 ENSINOS DE QUIMICA.....	10
2.2 ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUIMICA.....	13
2.3 ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUIMICA.....	16
CAPITULO 3 - METODOLOGIAS	19
3.1 TIPO DA PESQUISA.....	19
3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DE PESQUISA.....	19
3.3 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	20
CAPITULO 4 - RESULTADOS E DISCURÇÕES	21
CAPITULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	36

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado não é apenas um simples cumprimento de regras acadêmicas, mas também a oportunidade do crescimento do aluno no meio profissional, pessoal e também um importante instrumento de conexão entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010)

Alguns estudos que discutem o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química serviram como base para construção deste trabalho, tais como as pesquisas realizadas por: Aguiar e Junior (2013), Junior e Oliveira (2015), Broietti e Stanzani (2016) dentre outros. A legislação acerca do Estágio Supervisionado também foi utilizada como direcionador para discussão do tema, considerou-se o Estatuto e Regimento Geral da UFCG, a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as Resoluções nº 26/2007 e 03/2012 da Câmara Superior de Ensino da UFCG.

Este estudo foi desenvolvido para trazer a todos que o lêem, ter um pouco de conhecimento sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado no processo de formação do profissional docente. Além de relatar a importância da prática do estágio atrelada aos conhecimentos teóricos na vida dos graduandos.

O interesse pela temática “estágio curricular supervisionado”, nasceu a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, enquanto estagiário. Após o contato com o ambiente escolar, surgiram diversas reflexões em relação a melhor maneira de trabalhar a teoria e a prática, aprendidos ao longo da graduação, e desta forma transmitir um aprendizado mais satisfatório aos alunos.

Este trabalho de conclusão de curso se justifica na busca de discutir acerca das contribuições que o Estágio Curricular Supervisionado pode trazer para a vivência docente. Neste sentido, esta investigação aborda as dificuldades e propõe melhorias nas ações desenvolvidas pelo estagiário do Curso de Licenciatura em Química da UFCG.

Este trabalho pode servir como ferramenta inicial para que os estagiários possam entender todo processo da disciplina Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG, e desta forma vejam este momento como uma oportunidade de vivência na futura profissão docente.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para formação do futuro professor no Curso de Licenciatura em Química da UFCG/CFP.

1.1.2 Objetivos específicos

- Apresentar as expectativas dos licenciandos em relação ao Estágio Curricular Supervisionado.
- Levantar informações com os licenciandos do Curso de Licenciatura em Química da UFCG/CFP referentes às orientações do Estágio Supervisionado.
- Buscar medidas de melhoria para a realização do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG/CFP.

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de formação de professores é de grande relevância para o desenvolvimento profissional, marcado por dinâmicas sociais e coletivas e que envolve a construção de novos saberes e o desenvolvimento amplo do potencial de cada professor.

Para Medeiros (2013), os Estágios Supervisionados devem de forma igualitária preparar os alunos para o exercício coletivo da docência e da gestão, tendo como perspectiva as demandas do cotidiano escolar para que sejam compreendidas e respondidas. Ele diz que as experiências escolares vivenciadas pelos estagiários, devem ser valorizadas como referências importantes a serem discutidas e refletidas nas aulas, programando seu aproveitamento como outro intermédio no processo de sua formação. Desta forma, fica visível que a conexão entre a teoria e a prática é exigência do processo de formação docente. Por isso nota a necessidade de que o currículo envolva de forma contínua o permanente processo de prática de ensino, visto como mediação entre o ensino e a aprendizagem no interior do qual acontece o fazer concreto, este que é orientado pelo saber teórico para que possa ser integrado e consolidado a formação do profissional.

Medeiros (2013) ainda relata que os conteúdos trabalhados pelas instituições concedentes devem ser dinâmicos e articulados com a realidade histórica e social dos alunos, tendo como objetivo aprender e ao mesmo tempo compartilhar a cultura acumulada para que assim possa gerar aprendizado e construir novos conhecimentos. Desde já possibilitando aos estagiários, vivenciar a relação teoria e prática.

Rodrigues (2015), diz que o Estágio Curricular Supervisionado é reconhecido nos currículos dos cursos de formação de professores, logo o mesmo sempre foi considerado uma prática para contrapor a teoria. Esta prática de Estágio é realizada durante o curso de formação em parceria com o campo de atuação profissional que são as escolas concedentes, que dão possibilidade aos alunos de estagiar e está em conexão com os contextos reais de atuação docente.

Pode verificar esse processo de Estágio Curricular Supervisionado na Lei 11.788/2008, na qual estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, e participa como requisito no percurso formativo do educando. Logo o Estágio Curricular

Supervisionado visa ao aprendizado profissional de atividades próprias e à contextualização curricular, tendo como principal objetivo o desenvolvimento do educando para a vida social, agindo como sujeitos ativos da sociedade e com proficiência para o trabalho.

O estágio Curricular supervisionado a cada dia atinge os estudantes de uma forma inovadora e enriquecedora, de modo que os futuros professores de Química possam chegar ao mercado de trabalho bem preparados e contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino de Química.

2.1 O Ensino de Química

Durante muito tempo, acreditava-se que a aprendizagem ocorria pela repetição e que os estudantes que não aprendiam eram os únicos responsáveis pelo seu insucesso. Hoje, o insucesso dos estudantes também é considerado consequência do trabalho do professor. A idéia do ensino despertado pelo interesse do estudante passou a ser um desafio à competência do docente. O interesse daquele que aprende passou a ser a força motora do processo de aprendizagem, e o professor o gerador de situações estimuladoras para aprendizagem (CUNHA, 2012).

Nos últimos anos, no Brasil, a educação tem passado por mudanças, especialmente desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) e, posteriormente, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1999), que proporcionaram muitas reflexões a respeito de metodologias e de recursos a serem utilizados nas salas de aula.

Diante da natureza abstrata da Química e no intuito de promover a aprendizagem de conceitos, faz-se necessário trabalhar com modelos mentais, concretos ou virtuais para representar determinados fenômenos que constantemente são inacessíveis à percepção humana. Isso ocorre principalmente quando os fenômenos são tratados em nível microscópico e dependendo do conceito estudado sua abstração aumenta. Os processos das ciências naturais, como é o caso da Química, são caracterizados por conceitualizações complexas e impossíveis de visualização (GAUCHE *et al.*, 2008). Perante as dificuldades de compreender esses processos, por muitas vezes os estudantes acabam por se desmotivar, desinteressar e desistir de aprender. Assim, torna-se importante que o professor crie

situações de aprendizagem, tanto na sala de aula como fora dela, e que conduzam as aulas de maneira atraente, motivadora e prazerosa.

A Educação está em crescimento contínuo de ampliação, estímulos, busca de identidade, conhecimentos formais, informais e inovação. Através destas perspectivas, os professores estão em uma busca constante de alternativas para que a aprendizagem seja significativa e para que os alunos identifiquem a educação como uma necessidade fundamental na sua vida, para o desenvolvimento cultural e profissional.

Dentro do universo escolar, o professor deve compreender que a criança ou adolescente passa por uma infinidade de transformações e que estas terão reflexo em sua aprendizagem. Uma das principais transformações e transições que este pré-adolescente ou adolescente passa é a saída do Ensino Fundamental e consequente ingresso no Ensino Médio, obtendo muitas vezes um choque de realidades e de diversidades. Principalmente quando trata-se da diversidade de disciplinas, encontrando grandes dificuldades de aprendizagem, principalmente na disciplina de Química. A partir deste reconhecimento, o professor deverá adotar ferramentas que auxiliem na construção do conhecimento científico da sua temática a ser trabalhada(SILVA, 2011).

Das disciplinas ministradas no Ensino Médio, a Química é citada pelos alunos como uma das mais difíceis e complicadas de estudar, e que sua dificuldade aumenta devido ser abstrata e complexa. Os estudantes alegam a necessidade de memorizar fórmulas, propriedades e equações químicas. Dessa forma, a responsabilidade do professor de Química é muito grande, logo o mesmo além de procurar métodos para expor o conteúdo, ainda tenta mudar a visão dos alunos sobre a disciplina, tendo o professor o papel de desmistificar o que os alunos pensam sobre a ciência.

A Química é a ciência que estuda o mundo, como tudo se constitui e se transforma e as principais consequências dessas transformações. Diante disso, justifica-se a relevância de aprender Química: interpretar e entender muitos dos elementos que compõe a imagem do mundo em que vivemos e posicionar-se criticamente em relação aos efeitos ambientais da utilização da Química e quanto às decisões referentes aos investimentos nessa área, a fim de buscar soluções para os problemas sociais que podem ser resolvidos com a ajuda do seu desenvolvimento(SILVA, 2011).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Química é um componente curricular obrigatório dentro da área das ciências naturais, centralizando-se no estudo da matéria, nas transformações químicas por ela sofridas e nas variações de energia que acompanham tais transformações.

Segundo Nunes e Adorni (2010) o mundo vive uma revolução tecnológica, onde todos têm um acúmulo de informações e que nem sempre são devidamente tratadas. E é neste contexto que entra a escola, que tem se tornado responsável por atender a essa demanda de crianças e adolescentes que estão em fase de organização destes múltiplos conhecimentos, logo, grande parte desta tarefa é cabível ao professor que, no desenvolvimento do saber técnico-científico, tem de ampliar suas ferramentas de ensino para só assim, acompanhar este crescimento tecnológico.

Incorporar temas contemporâneos às práticas pedagógicas de professores de Química tem sido uma tendência no ensino escolar brasileiro. A maioria dos estudantes do Ensino Médio demonstra falta de interesse pelos conteúdos de Química, o que pode ser atribuído à dificuldade de associá-los às situações cotidianas. É preciso um ensino que desenvolva no aluno a capacidade de 'ver' a Química que ocorre nas múltiplas situações reais, que se apresentam modificadas a cada momento.

Alguns fatores que permitem ao professor produzir mais, ser mais eficiente e ao estudante aprender melhor: escolas oferecerem melhores condições de trabalho e de vida para o professor e o aluno; um programa bem estruturado e contextualizado com o cotidiano; laboratórios razoavelmente equipados; recursos audiovisuais modernos; materiais didáticos competentes; implementação de metodologias adequadas(SILVA, 2011).

Infelizmente a metodologia predominante não é uma das melhores para o Ensino da Química. Boa parte dos professores não procura alternar as aulas tradicionais com outras metodologias mais atraentes e eficientes que torne a transmissão do conteúdo de Química mais agradável.

Santos e Schnetzler (2010) dizem que a disciplina de Química no ensino médio não pode ser ensinada apenas com foco em pontos particulares, logo se virmos o ensino de Química apenas com pontos isolados do conteúdo estará fugindo do foco, é por isso que o professor deve possibilitar durante suas aulas de Química, a oportunidade de os alunos verem a disciplina para além daquela determinada aula,

ou seja, deve assegurar o indivíduo que esta formação transmitida durante as aulas de Química possibilitará a eles habilidades para participarem como cidadãos na vida em sociedade. Tendo o professor como principal foco, formar alunos para o exercício de cidadania.

Nesse sentido, pode dizer que a motivação do discente depende também da motivação do seu mediador. Logo o professor durante suas práticas de sala de aula ele age como protagonista e é responsável pelo ato de ensinar, ou seja, para que sua aula desenvolva aprendizagem, o mesmo deve promover um clima favorável, de modo que os seus alunos interajam e participem como sujeitos ativos, expondo seus conhecimentos prévios e aprimorando-os. O professor também deve buscar compreender e interpretar as diferentes situações de seus discentes e de seu âmbito escolar, só dessa forma o professor poderá propor estratégias que influenciarão na aprendizagem do aluno.

2.2 O Estágio Supervisionado na formação do professor de Química

A experiência do estágio supervisionado é de grande relevância para a formação integral do aluno, principalmente porque nos dias atuais as escolas procuram cada vez mais profissionais bem preparados. E o estágio por sua vez, já entra com uma grande parcela, logo o mesmo tem como objetivo, preparar alunos ainda durante sua formação, fazendo uso da teoria e prática, e colocando o aluno para vivenciar momentos reais do cotidiano de uma sala de aula.

No Brasil, tradicionalmente, em algumas Universidades, os currículos de licenciatura foram concebidos como meros apêndices aos currículos de bacharelado, nos quais as disciplinas psicopedagógicas apresentam-se como complementação final, desarticuladas com as disciplinas ditas de conteúdo específico. Esse currículo, tipicamente alicerçado na racionalidade técnica, persistiu por bastante tempo e utilizava o modelo “3+1” em que três anos do curso eram relativos à formação específica e repleta de conteúdos químicos, enquanto que apenas o último ano fazia menção ao estudo das disciplinas pedagógicas (PERRENOUD, 1999).

Fica perceptível, com isso, que a integração específico-pedagógica não ocorria de maneira substancial na formação desses sujeitos. Buscando romper com

essa tradição, repensar os cursos de licenciaturas foi fundamental, pois possibilitou fornecer ao estudante conhecimentos para se trabalhar teoria e prática, e pensar em como fazer e pesquisar em sala de aula.

Se faz necessário, desde o início do curso, que exista a presença de componentes curriculares voltados para a pesquisa educacional no campo da Educação Química, a fim de que o licenciando possua contato com os ambientes profissionais do professor, ao passo que desperta e intensifica a preocupação com sua formação também enquanto pesquisador educacional. Logo, é preciso que cada graduando seja efetivamente envolvido em processos de pesquisa que lhes permitam conceber projetos de investigação semelhantes aos da iniciação científica (BENITE *et al.*, 2010).

Em relação às atividades de prática como componente curricular e estágio supervisionado, a carga horária foi separada em dois blocos de 400 horas cada, sendo um deles para prática como componente curricular e outro para estágio supervisionado (BRASIL, 2015). Essa divisão busca esclarecer a diferenciação existente entre as atividades de prática de ensino e as de estágio supervisionado. No que se refere às atividades práticas do curso, são designadas prática como componente curricular que deve estar presente em toda a grade curricular. Essa atitude tem o intuito de superar a idéia de que apenas a disciplina de estágio é a responsável pela reflexão dos aspectos que envolvem a profissão de professor; o estágio curricular deve ocorrer apoiado nas reflexões ocorridas durante todo o curso. Nesse sentido, todos os formadores do curso de licenciatura tornam-se responsáveis por propiciar momentos de discussão que contribuam para a formação do licenciando.

A literatura sobre o Estágio Supervisionado nas Licenciaturas é bastante ampla. Berenice (2008) considera o estágio como uma via fundamental na formação do professor, logo o mesmo possibilita uma relação teoria-prática, na qual o conhecimento da área de trabalho é adquirido em diversos aspectos, tais como pedagógico e administrativo, e ainda da organização escolar. Tendo em vista, que o objetivo essencial do estágio é a aproximação com a realidade escolar, para que o estagiário possa vivenciar os prazeres e desafios que a carreira docente oferecerá, refletindo sobre sua futura profissão.

O contato com futuras situações de trabalho possibilita aos licenciandos tornarem-se mais confiantes em relação ao seu conhecimento e ao comportamento

que pretendem apresentar quando entrarem de fato nessa profissão, superando os medos e as inseguranças que acompanham estudantes de licenciatura durante a execução do estágio.

Segundo Perrenoud (1999), é importante que os licenciandos vivenciem diferentes etapas durante o curso de modo a iniciá-lo na rotina do exercício docente. São essas fases: aprender a ver e analisar, enquadrando-se aqui o que diz respeito a conhecer as estratégias de professores experientes e a rotina de uma sala de aula; aprender a ler, ouvir e explicar, o que compete interpretar a observação da realidade, confrontar seus distintos elementos constitutivos e explicitar suas próprias reflexões; aprender a fazer, como um primeiro momento da aquisição dos saberes práticos, onde ocorre a experimentação das estratégias aprendidas teoricamente, mas com o respaldo dos formadores para lidar com as aflições e inseguranças do licenciando; aprender a refletir, sendo necessário que a reflexão sobre a prática se torne um hábito não apenas após a prática, mas que aconteça naturalmente no momento da ação; transpor para a formação profissional, correspondendo a transformar os saberes eruditos e técnicos, tornando-os acessíveis ao aprendiz. Aqui se ressalta a importância dos formadores onde o repertório é mais amplo que o do licenciando, sendo um tanto mais fácil reinterpretar a teoria na tentativa de utilizá-la na aquisição de habilidades profissionais.

Os licenciandos, geralmente demonstram certa ansiedade em relação ao Estágio Supervisionado, pois para a maioria este é o primeiro contato com o ambiente escolar e o momento de identificação ou não com a atuação docente. Segundo Oliveira e Cunha (2006) o alvo do Estágio Curricular Supervisionado é proporcionar ao estagiário a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, na qual irá se deparar com dificuldades diárias e a partir daí se moldando com características da realidade, desenvolvendo habilidades e uma visão crítica de sua área de atuação, até chegar ao mercado de trabalho.

Com base nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, em que suas práticas se voltam para a percepção na formação acadêmica do profissional, uma das questões a serem ressaltadas é o desenvolvimento de competências, em que os formandos tenham conhecimento de teorias e fundamentos relacionados à área da Química, uma vez que se tornem profissionais habilitados, críticos e transformadores da sociedade. Portanto, ser um profissional competente remete a idéia de

movimentar uma série de recursos como conhecimento, habilidades e informações para então resolver com coerência e aptidão as diversas situações que surgem.

O Estágio Supervisionado é de grande importância para a obtenção da prática profissional, pois é durante esse período que o aluno desenvolve uma metodologia própria, na qual irá levar para sua carreira profissional. Além disso, o estudante desenvolve os meios de resolver problemas e passa a entender o grande valor que o educador tem na formação social e profissional de seus educandos.

2.3 O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG/CFP

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Química da UFCG, *campus* Cajazeiras, estabeleceu em 2012 que o regimento do Estágio Curricular Supervisionado considerará como base legal o Estatuto e Regimento Geral da UFCG, a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e as Resoluções nº 26/2007 e nº 03/2012 da Câmara Superior de Ensino da UFCG.

A Resolução nº 26/2007 que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal de Campina Grande em seu Art. 92, diz que o Estágio Curricular é um elemento do projeto pedagógico do curso, sendo ele essencial ou complemento para a formação acadêmica profissional, agindo como instrumento de junção entre teoria e prática. O Estágio Curricular Supervisionado da UFCG tem por objetivos gerais: dar oportunidade ao aluno estagiário de ter um contato direto com realidade profissional, ainda no decorrer de sua formação, visando a união e a concretização dos pressupostos teóricos, por meio da aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; capacitar o estagiário para as atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica; viabilizar a realização de experiências em situações concretas relacionados ao curso; possibilitar ao aluno a participação no planejamento e na execução de projetos, estudos e pesquisas em órgãos públicos e privados.

A Resolução nº 26/2007 ainda cita que o estágio curricular só pode ocorrer em instituições conveniadas e que tenham condições de proporcionar experiência para a prática na área de formação acadêmica, devendo o aluno, para esse fim, ter cumprido as exigências estabelecidas no projeto pedagógico de seu curso.

A RESOLUÇÃO Nº 03/2012 do colegiado da UFCG diz que o principal objetivo do estágio supervisionado é instalar condições intelectuais para que os alunos possam criar práticas de ensino que façam junção com a fundamentação teórica e com as tendências atuais do Ensino da Química na Educação Básica que permeiam o Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução nº03/2012 do curso de Química da UFCG, o Estágio Curricular Supervisionado de Química é componente complementar obrigatório que tem uma carga horária de 405 horas, dando início no oitavo período da graduação, o mesmo é dividido em três componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado em Química I, Estágio Curricular Supervisionado em Química II e Estágio Curricular Supervisionado em Química III.

O Estágio Curricular Supervisionado, ainda segundo a Resolução nº03/2012, é desenvolvido nos níveis de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, no mesmo horário do funcionamento do Curso. Estágio Curricular Supervisionado em Química, destinado ao Ensino Fundamental, será desenvolvido no oitavo período acadêmico, enquanto que o Estágio Curricular Supervisionado em Química, destinado ao Ensino Médio, será desenvolvido no nono e décimo período da graduação.

A Resolução nº 03/2012, também estabelece, que após o término de cada período do Estágio Curricular Supervisionado, o aluno deve apresentar um relatório crítico-analítico das atividades durante o período de desenvolvimento de sua prática pedagógica. E o mesmo será regulamentado em resolução específica do Colegiado do Curso.

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu Art. 1º diz que o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido nos âmbitos escolares de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes, que frequentem o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A Lei Nº 11.788/2008 no Art 7º, relata que para que haja efetivação do Estágio Curricular Supervisionado são obrigações das instituições de ensino, nos estágios de seus educandos: celebrar o termo de compromisso com o educando, ou com seu representante legal, e também com a parte concedente, de modo que possa indicar as condições de adequação do estágio para a proposta pedagógica do

curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar; avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando; indicar o orientador da área que irá desenvolver o estágio, e responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

A Lei Nº 11.788/2008 também ressalta em seu Art. 9º que é de responsabilidade da parte concedente, para que possam oferecer estágios: celebrar o termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando; ofertar acomodações que tenham condições de colocar o aluno em prática com as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural; Indicar um professor supervisor, com experiência profissional na área do curso, durante o percurso do estágio, para orientá-lo e supervisioná-lo, sendo possível até 10 (dez) estagiários simultaneamente; contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, em que a apólice seja compatível com valores de mercado; Acaso haja desligamento do estagiário, deve ser entregue, o termo de realização do estágio com o relatório das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho; manter à disposição da fiscalização os documentos que comprovam a relação e realização do estágio; e enviar à instituição de ensino, com no mínimo de seis meses o relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Diante do exposto, o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG, *campus* Cajazeiras, visa possibilitar aos futuros docentes, vivenciar a realidade escolar de uma sala de aula, ainda no decorrer da vida acadêmica.

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este é um estudo com abordagem qualitativa, de natureza aplicada e classificada como um tipo de pesquisa de campo.

Na pesquisa com abordagem qualitativa, o cientista não se preocupa com a representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. O cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas, seja ela pequena ou grande, o que importa é que seja capaz de produzir novas informações (LAKATOS E MARCONI, 2003). Na pesquisa qualitativa o pesquisador busca levantar as opiniões e as crenças dos participantes.

A pesquisa de caráter qualitativo motiva o entrevistado a pensar livremente sobre o tema, a fim de buscar as suas percepções. Segundo Gibbs (2009) a pesquisa qualitativa é uma meio que leva o entrevistado a desenvolver e refinar hipóteses com utilização de notas e manuscritos de transcrições, apresenta vários detalhes tais como acesso a experiência e ao contexto da situação.

Quanto à natureza, a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos.

Uma pesquisa de campo procura coletar dados que lhe permitam responder aos problemas relacionados a grupos, comunidades ou instituições, com o objetivo de compreender os mais diferentes aspectos de uma determinada realidade, mediante técnicas observacionais e com a utilização de questionários para a coleta de dados (LAKATOS E MARCONI, 2003).

É um tipo de pesquisa que procura o aprofundamento de uma realidade específica, sendo realizado através da observação direta extensiva das atividades do grupo estudado. O autor ainda explica a utilização de um questionário como instrumento de pesquisa, que é construído a partir de uma série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas.

3.2 Delimitação do universo da pesquisa

Este estudo foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, no Curso de Licenciatura em Química, com os alunos que estavam cursando as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e III no período 2017.2. O Estágio Curricular Supervisionado II não foi oferecido neste período.

3.3 Aplicação do Instrumento de pesquisa

Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário (anexo I), composto por perguntas objetivas e discursivas, sendo elaborado com base nos objetivos que direcionam essa pesquisa. Algumas perguntas foram até mesmo sugeridas por participantes da pesquisa. Os questionários foram enviados via correio eletrônico (*email*) para os alunos que estavam cursando as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e III.

CAPÍTULO 4 – RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo foi realizado na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, no Curso de Licenciatura em Química. O universo desta pesquisa é composto por 29 alunos, que constituem as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I e III, destes, nove são do Estágio Curricular Supervisionado I e 20 são do Estágio Curricular Supervisionado III. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II não foi ofertada no período de 2017.2. No entanto a amostra deste estudo é só de 14 participantes, pois, foi o único público de Estágio Curricular Supervisionado que se propuseram a responder o questionário.

O instrumento selecionado para coleta dos dados foi um questionário, que apresenta como vantagem uma maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato. Em contrapartida, tem como desvantagem que apenas uma pequena percentagem dos questionários são respondidos (MARCONI E LAKATOS, 2003).

O elemento de pesquisa foi composto por 11 perguntas, que foram elaboradas a partir de conversas informais com os estagiários no início do período. A primeira pergunta foi em relação a que Estágio Curricular Supervisionado o licenciando estava cursando. Como está apresentado no gráfico na Figura 1, dos participantes da pesquisa, cinco (36%) são do Estágio Curricular Supervisionado I e nove (64%) são do Estágio Curricular Supervisionado III.

Figura 1 – Percentual de licenciandos matriculados no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado.



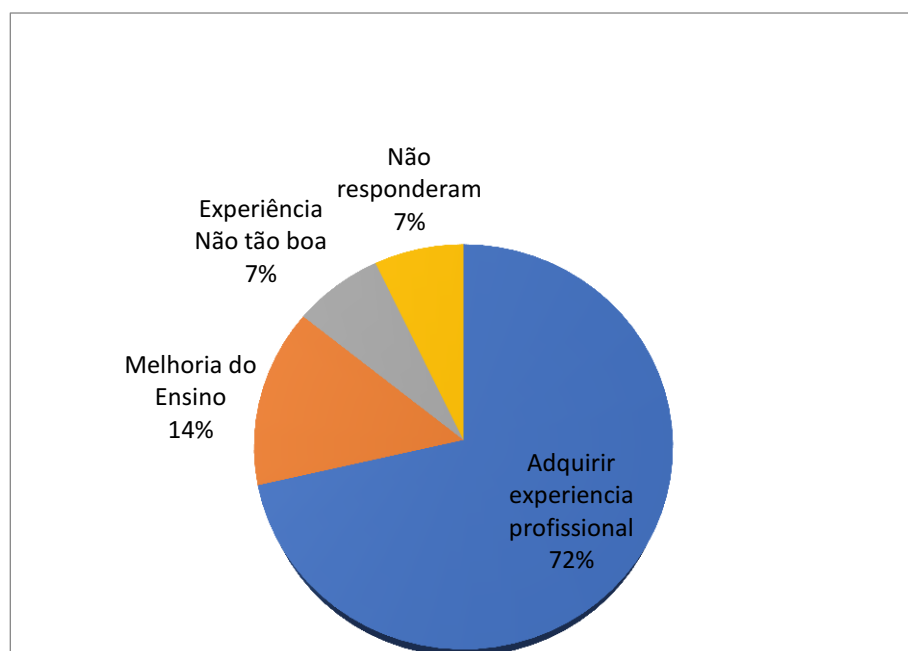
Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A maioria do estágio III cerca de 64%, são alunos do 9º período do curso. Diante disso, saber qual a expectativa dos estagiários ao iniciar o Estágio Curricular Supervisionado. Dos 14 participantes da pesquisa, 10 (72 %) responderam que esperam com estágio adquirir experiência profissional, de acordo com a Resolução nº 03/2012 do colegiado do curso de química o estágio possibilita ao aluno vivenciar experiências dentro da sala de aula, de maneira que possa sistematizar a realidade profissional, tendo em vista à concretização dos estudos teóricos, por meio da aplicação dos conhecimentos construídos no curso. Dois dos participantes da pesquisa (14%) afirmaram que no estágio curricular supervisionado, eles podem contribuir para a melhoria do ensino, assim como escreveu o estagiário E14:

“De colaborar com o ensino, de acordo com as experiências adquiridas dos outros estágios (E14)”.

Um (7%) participante disse que sua expectativa não é tão boa. Isto pode ser justificado através de Oliveira e Araújo (2013), em que diz, que o estágio dar a possibilidade do licenciando desenvolver a postura de professor, já despertando-o para a observação, de forma que o seu senso crítico possa ser ampliado. Entretanto, para muitos, a experiência de Estágio é deparado com pontos negativos e pode ser assinalada por momentos difíceis, intrincados e de superação pessoal. Enquanto que para outros, essa experiência na docência é marcada por momentos qualificados, bons e agradáveis. Como está apresentado no gráfico na Figura 2, pode-se verificar que apenas um (7%) participante não respondeu a este quesito.

Figura 2 – Expectativas dos licenciandos ao iniciarem o Estágio Curricular Supervisionado.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A Figura 3, mostra como foi direcionada a metodologia de ensino adotada pelos professores supervisores das escolas conveniadas. Todos os estagiários afirmaram que seus supervisores utilizam predominantemente a aula teórica, expositiva. No entanto, sete (50%) dos licenciandos disseram que seus professores das escolas conveniadas só utilizam este tipo de recurso, fazendo uso apenas do quadro e pincel (ou giz). Com relação às metodologias abordadas pelo o professor, Lobato (2007) diz que o professor de Química nem sempre está preparado para atuar de forma interdisciplinar, e deve procurar metodologias em que ele possa relacionar o conteúdo com a realidade social dos alunos. E os livros didáticos são utilizados como instrumentos educacionais que auxiliam os educadores a organizarem suas idéias, e teorias, de forma que possam assimilar os conteúdos e proceder à exposição aos alunos, porém, o professor deve evitar utilizar apenas deste recurso didático em suas aulas.

Na Figura 3, Cinco (36%) participantes da pesquisa disseram que seus supervisores são adeptos de uma aula mais dialogada e contextualizada, em consonância com Oliveira (2010), o qual relata que a melhoria do ensino de Química não está associada apenas no conteúdo passado, mas também nas estratégias metodológicas do ensino, estas, por sua vez devem privilegiar principalmente a contextualização, sendo uma das formas de aquisição da realidade, possibilitando aos alunos um melhor desenvolvimento cognitivo, para que eles possam agir como críticos, ativos, criadores e construtivistas através dos conteúdos abordados no ambiente escolar.

Um (7%) estagiário afirmou que seu supervisor, além da aula expositiva, também faz uso de recursos tecnológicos, como data show e software. Vale ressaltar Rosa e Borba (2004), que os meios tecnológicos como o computador entre outros são meios complementares para outras abordagens e de grande relevância para a aprendizagem. Entretanto, deve-se ter conhecimento que o professor é a peça fundamental na mediação entre o conhecimento científico e suas representações. E para que haja eficácia de um software educativo no aprendizado

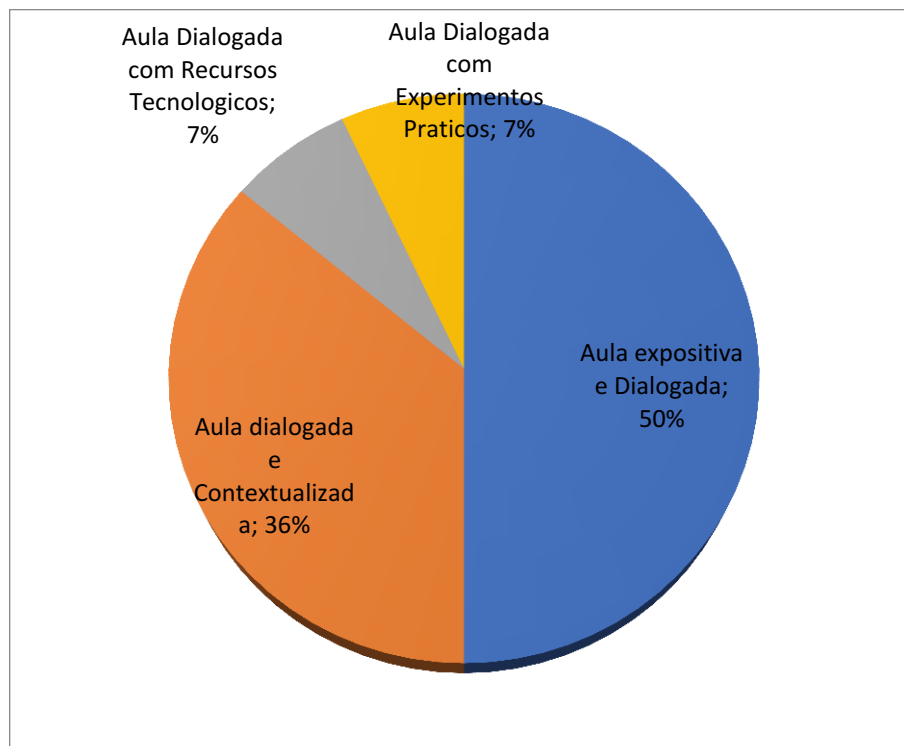
de um aluno, vai depender do papel atribuído a este e da articulação pedagógica atribuída pelo docente.

Apenas um (7%) licenciando tem como supervisor um professor que realiza experimentos com materiais alternativos, como afirma o estagiário E3:

“Aulas teóricas e dialogadas com a execução quando possível de experimentos com materiais alternativos (E3)”.

Lima e Silva (2013) ressaltam que a melhor forma de assimilar os conteúdos e melhorar a aprendizagem, está nas propostas metodológicas dos professores, através de métodos alternativos, de modo que alunos e professores possam estar inseridos em uma discussão, no que diz respeito às relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente. Os autores ainda afirmam que a experimentação seria uma das principais estratégias para solucionar as dificuldades de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos além de permitir que os mesmos possam articular suas teorias a práticas.

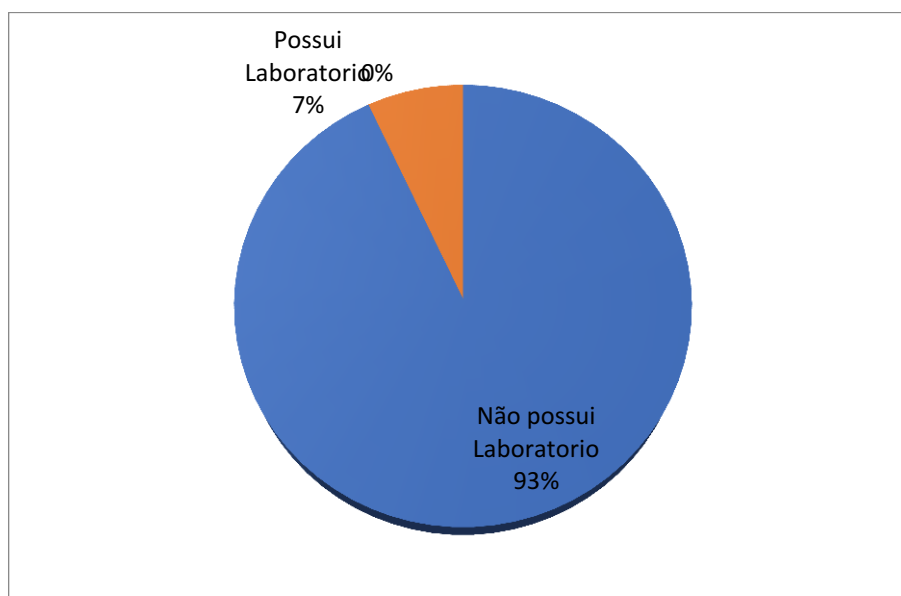
Figura 3 – Metodologia Utilizada pelo professor supervisor.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A figura quatro buscou-se conhecer se as escolas concedentes possuíam laboratórios de químicas e se os mesmos eram utilizados pelos professores supervisores. Dos 14 participantes do estudo, 13 (93%) afirmaram não possuir laboratório, apenas um (7%) disse que a escola possui laboratório, e o professor faz uso do mesmo, os percentuais estão representados na Figura 4. De acordo com os PCNEM, as atividades experimentais são vistas como indispensáveis para o ensino de Química, os mesmos são compreendido sem diferentes modalidades, de modo que possuam um caráter investigativo, para que os estudantes desenvolvam aprendizagem, levantando hipóteses e propondo suas explicações para as diversidades de saberes e fenômenos encontrados ao redor de seus experimentos.

Figura 4 – Percentual das escolas concedentes que possuem laboratório de Química.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

A interação estagiário-professor supervisor é de extrema importância para o desenvolvimento do processo de estágio, pois o mesmo é composto de três etapas, observação, planejamento e regência, como consta na Resolução nº 03/2012 do colegiado do Curso de Licenciatura em Química da UFCG, *campus* de Cajazeiras. É na etapa de regência que a colaboração do supervisor é de fundamental relevância. Neste sentido, na quinta questão (representada em forma de gráfico na Figura 5) foi investigado se o supervisor permitia ao licenciando a atuação da prática docente. Apenas um licenciando ainda estava na etapa de planejamento e treze participantes

afirmaram que o professor supervisor permite sua atuação docente, assim como relatou o estagiário E2:

“Sim, ele está sempre disposto pra conceder suas aulas aos estagiários, desde que esses possuam um domínio do conteúdo” (E2).

Figura 5 – Percentual dos professores supervisores que deixam os licenciandos à vontade para prática docente.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

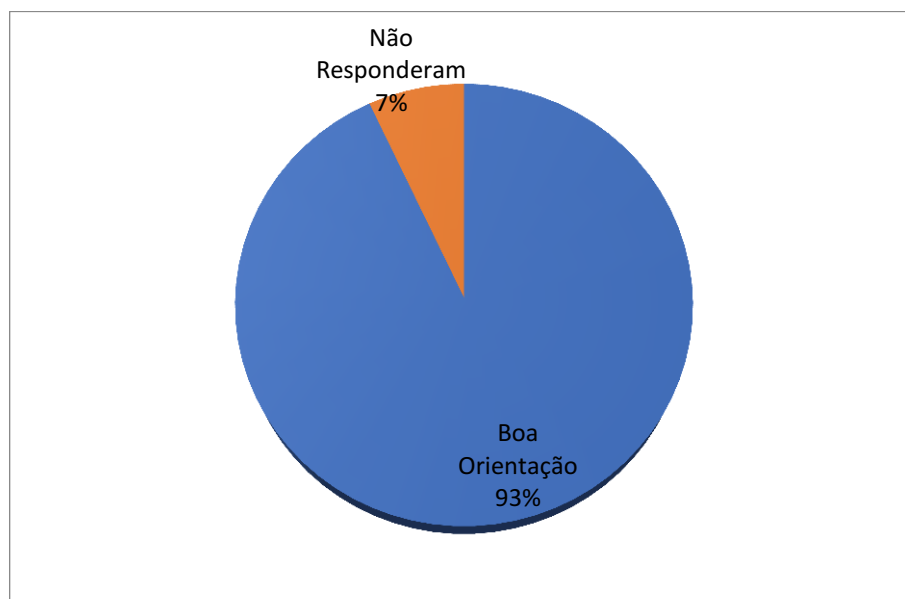
A Lei Nº 11.788/2008, diz que a realização do Estágio Curricular Supervisionado, acontece através da celebração do termo de compromisso celebrado entre a UFCG e a escola, com interveniência obrigatória da Universidade Federal de Campina Grande. Sendo de responsabilidade do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado, orientar o aluno com relação a ética, profissionalismo e as exigências do relatório final do estágio, promover condições e assistência para que o aluno realize o seu plano de atividades, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo aluno durante a execução de seu Plano de Atividades, receber e avaliar o Relatório Final do Estágio e encaminhar a nota final da avaliação do Estágio Curricular Supervisionado em Química para o Coordenador do Curso.

Na figura seis os licenciandos foram interrogados com relação a orientação oferecida pelos professores orientadores da UFCG/CFP, desde a celebração do termo de compromisso até a elaboração do relatório final. Treze (93%) estagiários

se mostraram satisfeitos com a orientação dos seus respectivos professores orientadores e um (7%) aluno não respondeu. O estagiário E3 afirmou:

“Os professores tentam nos ajudar o quanto podem, aconselhando e mostrando caminhos que sejam mais viáveis para que ocorra um ensino de qualidade” (E3).

Figura 6 – Orientação oferecida pela UFCG e professores orientadores.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

De acordo com a Resolução nº 03/2012, do curso, a carga horária do estágio é dividida em três componentes curriculares, Estágio Curricular Supervisionado I que tem início no oitavo período com carga horária de 135 horas, Estágio Curricular Supervisionado II com início no nono período, com carga horária de 105 horas, e Estágio Curricular Supervisionado III que se inicia no décimo período, com carga horária de 165 horas. Com isso, decidiu-se verificar o que os licenciandos achavam da quantidade de horas a serem cumpridas durante o Estágio Curricular Supervisionado. Nove (64,28 %) participantes do estudo afirmaram que a carga horária é suficiente, assim como disse o estagiário E4:

“Suficiente, tendo em vista que nesse espaço tempo é possível receber várias orientações e realizar diversas regências” (E4).

Três (21%) licenciandos afirmaram ser insuficiente, como relatou o estagiário (E14):

“Ela é de grande relevância para a nossa formação, apesar de ser muito pouco tempo (E14)”.

O estagiário E11 (7%) acha a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado regular e o estagiário E33 (7%) não opinou, mas deixou sua crítica:

“Aonde deixa a desejar, iniciamos o nosso estágio muito tarde, seria uma boa ideia se começarmos antes do oitavo período” (E33).

Lima e Silva (2013) fala que no ensino da Química uma das metodologias mais significativas para o desenvolvimento da aprendizagem é a experimentação, logo é considerada umas das atividade didático-pedagógicas que mais desperta o interesse e a curiosidade dos aprendizes na disciplina de Química. Visto que os experimentos demonstrativos ajudam aos alunos a focar nos procedimentos e propriedades das substâncias químicas.

Buscou-se saber através das experiências vivenciadas pelos estagiários quais metodologias o mesmo considerou mais significativas para a pratica docente. Cinco (36%) participantes do estudo afirmaram que aulas contextualizadas lhe chamaram mais atenção, assim como cinco (36%) afirmaram que foram as aulas práticas, e um (7%) participante respondeu que recursos tecnológicos foram o algo a mais na aula do professor, como afirma o estagiário E2:

“A metodologia mais significativa para uma boa pratica docente, e a utilização de slides, softwares, experimentos e jogos”(E2).

Três (21%) participantes não responderam a este quesito.

Com relação as dificuldades nos conteúdos de química a pergunta investigou se durante o Estágio Curricular Supervisionado, o aluno notou alguma dificuldade com relação ao conteúdo específico. As respostas foram quase unânimes, dos quatorze entrevistados nove (65%) responderam que não tiveram nenhum tipo de dificuldade, apenas três(21%) afirmaram que sim, e dois (14%) não responderam.

Questionado sobre quais mudanças poderiam acontecer para se ter uma melhora na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Química da UFCG/CPF. As respostas foram bem variadas, três (21%) estagiários afirmaram que o Estágio Curricular Supervisionado deveria começar antes do oitavo período, três (21%) afirmaram que deveria existir uma maior

aproximação da UFCG com a escola concedente e três (21%) afirmaram que deveria existir um estágio no Ensino Fundamental, cinco (37%) não responderam.

Por fim o estagiário teve um espaço livre para questionamentos a ser investigado em relação ao estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em química da UFCG/CFP. As maiorias dos entrevistados se abstiveram de responder (65%) e uma minoria indagou sobre a melhor estrutura das escolas concedentes (7%) e foi questionado o pouco tempo da aula de regência, onde a aula do estagiário fica prejudicada. O estagiário E3 afirmou:

“Quanto as aulas da regência feita na universidade, o tempo que é proposto nessas aulas é muito curto, o que não permite ministrar o conteúdo de química como de deve, e de certa forma acaba prejudicando ate na própria avaliação do licenciando”(E3)

Durante a realização deste trabalho, pudemos constatar a importância do estudo voltado para o ensino de Química e o Estágio Curricular Supervisionado de modo que tanto a teoria como a prática deste ensino são consideradas de fundamental importância nas práticas sociais do dia a dia dos estudantes.

O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório na formação acadêmica dos licenciados. O estágio só poderá ocorrer através da celebração do termo de compromisso como é dito na lei 11.788/2008.

O ponto de partida desta investigação foram as inquietações pessoais, motivadas pela experiência de ter participado do estágio Curricular Supervisionado nos três níveis, os quais se materializaram na formação docente.

Foi evidenciado durante toda a pesquisa que o estágio é de grande relevância para a formação de futuros professores, logo o mesmo possibilita aos educandos vivenciarem a realidade escolar de uma sala de aula e a formação docente, ainda no decorrer de sua formação na graduação, desse modo, fica evidente que o estágio possibilita aos seus estagiários ampliarem suas abordagens teóricas a partir da vivência na prática, podendo aprofundar seus conhecimentos, desenvolver metodologias para o ensino de Química, durante o percurso de regência do estágio.

Nesta perspectiva, optamos em compreender o processo de realização do Estágio Curricular Supervisionado, apresentado na resolução Nº 03/2012, do colegiado e do curso, em que dissertam os objetivos e encaminhamentos do estágio e reconhecem a sua importância para o desenvolvimento profissional da docência.

Por fim, para que o estudo sobre o Estágio Curricular Supervisionado tivesse êxito, elaboramos um questionário para os estagiários em que eles relatavam pontos positivos e negativos do estágio, os métodos eficazes, as contribuições do estágio para a formação docente, entre outros que puderam nos ajudar a ter um entendimento mais eficaz sobre a importância deste componente curricular para a graduação.

Então fica claro que os estudos realizados sobre o processo de Estágio Curricular Supervisionado é de grande função para a construção de uma nova era, em que os futuros docentes já terão um melhor desenvolvimento na aprendizagem e poderão desenvolver um ensino de Química mais eficaz, quebrando os paradigmas que ainda existem na disciplina de Química.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. C.; JUNIOR, W. E. F. Ações e reflexões durante o Estágio Supervisionado em Química: algumas notas autobiográficas. *Quím. Nova esc.* Vol. 35, n° 4, p. 283-291, 2013.
- BARRETO. E. S., OLIVEIRA. M. M., e ARAÚJO. M L. F. Pontos positivos e negativos do estágio supervisionado na perspectiva dos licenciandos em ciências biológicas. In: IX CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACIÓN EN DIDÁCTICA DE LAS CIENCIAS, 2013. Girona, *UFRPE. Ed. COMUNICACIÓN.* 2013. 297-301.
- BENITE, C. R. M.; BENITE, A. M. C.; ECHEVERRIA, A. R. A pesquisa na formação de formadores de professores: em foco, a educação química. *Quím. Nova esc.* Vol. 32, n° 4, 2010.
- BERENICE, L. B. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. Unioeste, Cascavel – PR. 2008
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015.
- BRASIL. Lei Federal. Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- BRASIL. Resolução n° 26/2007. Homologa o regulamento do ensino de graduação da Universidade Federal de Campina Grande.
- BROIETTI, F. C. D.; STANZANI, E. L. Os estágios e a formação inicial de professores: experiências e reflexões no curso de Licenciatura em Química da UEL. *Quím. Nova esc.* Vol. 38, n° 3, p. 306-317, 2016.
- CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. *Quím. Nova esc.* Vol. 34, n° 2, p. 92-98, 2012.
- FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes.* 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 out. 2010
- GAUCHE, R.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; MACHADO, P. F. L. Formação de professores de Química: concepções e proposições. *Quím. Nova esc.* N° 27, 2008.
- GIBBS, G. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JUNIOR, W. E. F.; OLIVEIRA, A. C. G. Oficinas pedagógicas: uma proposta para a reflexão e a formação de professores. Quím. Nova esc. Vol. 37, n° 2, p. 125-133, 2015.

LIMA, D. S., e SILVA, C. C. Uso de atividades práticas no ensino de química em uma escola pública de Jataí-Goiás, Volume 2 número 15, 2013, Goiás. Anais eletrônico. Campus de Jataí: IFG, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/viewFile/26911/19278>>. Acesso em 15 fev.2018.

LOBATO, A., C., A abordagem do efeito estufa nos livros de química: uma análise crítica. In: Monografia de especialização. Belo Horizonte, 2007, CECIERJ.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES, A. S. ; ADORNI, D.S . O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos.. In: Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. Revista de Educación a Distancia. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 nov. 2017.

OLIVEIRA, G.A., e SILVA, F.C. Cromatografia em papel: reflexão sobre uma atividade experimental para discussão do conceito de polaridade. In: Relatos de sala de aula., 2016, São Paulo, Anais eletrônicos, São Paulo-SP/BR. Edi. Química nova escola, 2017, Vol. 39, N° 2, p. 162-169. Disponível:> http://qnesc.sbgq.org.br/online/qnesc39_2/08-RSA-22-16.pdf. Acesso em 25 de Dezembro.

ROSA, R.R. e BORBA, R.E.S.R. Avaliação de softwares educativos: o olhar de uma professora de matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8, 2004, Recife. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 2004. Disponível em: <www.sbem.com.br/files/viiipdf/01/CC89843820068.pdf>. Acesso em 28 fev. 2018.

SANTOS, W. L. P. & SCHNETZLER, R. P. 2010. Educação em química: compromisso 2 com a cidadania. 4a ed. Unijuí, 150p.

SILVA, A. M. Proposta para tornar o ensino de química mais atraente. RQI, p. 7-12, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

QUESTIONÁRIO

Este questionário é o instrumento de pesquisa para o desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso, no qual se busca verificar a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado para formação do futuro professor no Curso de Licenciatura em Química da UFCG.

1) Em que Estágio Curricular Supervisionado você se encontra?

- () Estágio Curricular Supervisionado em Química I
() Estágio Curricular Supervisionado em Química II
() Estágio Curricular Supervisionado em Química III

2) Qual sua expectativa ao iniciar o Estágio Supervisionado? _____

3) Qual a metodologia de ensino utilizada pelo professor na escola campo de estágio? _____

4) A escola concedente possui laboratório de Química? Se sim, ele é utilizado? _____

5) O professor da escola concedente deixa você à vontade para atuação docente? _____

6) Quanto à assistência oferecida pela UFCG, qual sua opinião em relação a orientação para elaboração do plano de estágio, celebração do Termo de Compromisso e elaboração do relatório? _____

7) A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado é de 405 horas (Resolução nº 03/2012) dividida pelos três períodos de estágio. O que você acha dessa quantidade de horas, é suficiente ou ainda deixa a desejar para o conhecimento da prática docente? _____

8) Através de sua experiência no estágio, quais metodologias você considerou mais significativas para a prática docente? Por que? _____

9) Durante o Estágio Curricular Supervisionado você notou alguma dificuldade com relação ao conteúdo específico (conteúdo químico)? _____

10) Quais mudanças poderiam acontecer para se ter uma melhora na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG? _____

11) Você teria algum questionamento a ser investigado em relação ao Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Química da UFCG? _____

Trabalhos enviados como Autor Principal

AUTOR		Status Trabalho	Ações com o Trabalho
ID	Título Trabalho	 EM AVALIAÇÃO	
24	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA PERÍODO 2017. 2: PERSPECTIVAS E VISÕES DOS ALUNOS QUANTO AO COMPONENTE CURRICULAR		

Trabalhos enviados como Coautor

COAUTOR		Ações
ID	Título Trabalho	
	Avaliação	